Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL—M. J. PINTO. ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

II.ª SERIE. | QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1870 | NUM. 16.

GUIMARÃES, 29 DE MARÇO

SECÇAO RELIGIOSA.

COMMUNHÃO

Considerando os beneficios immensos que o Homem Deus espalhára, a mãos largas, por toda a familia humana, durante sua Divina missão sobre a terra, não podemos deixar de confessar que Elle é o primeiro bemfeitor da humanidade, o grande Pae de Familias, de quem todos somos filhos.

Os milagres que operou, as curas maravilhosas que fez, as resurreições, tudo emfim nos está pregando que Elle é Deus e Pae.

Mas querendo resumir e compendiar todas as obras de seu amor, para que o homem as visse todas de uma vez, quando estava para morrer, na vespera de sua paixão, chama seus discipulos ao grande banquete, e sentado com elles á meza, institue o Sacramento Eucharistico, manjar divino e mil vezes maravilhoso que immortalisa o homem e o une ao seu mesmo Creador.

Não foi o maná que sustentára no deserto as coortes fugitivas de Israel, nem o pão milagroso de Elias: não: era divino o manjar que Christo offerecera a seus discipulos e que hoje, ainda, offerece a sua numerosa familia, porque é sua carne, verdadeira comida: e seu sangue, verdadeira bebida=Elle o disse:

«Caro mea vere est cibus et sanguis meus vere est potus».

Embora a philosophia incredula e o judeu teimoso não crêa a verdade d'este dogma de nossa crença, embora ainda repitam a objecção dos que escutaram a Christo, quando disserem:=como póde Elle darnos sua carne como comida=«quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?» Nòs lhes respondemos com a mesma concisão, verdade e palavras do Divino Mestre:

«Sem a comerdes não tereis vida, porque quem a come tem a vida eterna».

Só a alma coberta com as candidas vestes da graça, só a alma ornada de virtudes como a espoza para seu esposo, póde gozar e goza as immensas doçuras d'este Divino manjar, que eleva o homem acima do homem, unindo nossa humanidade á sua divindade=«in me manet et Ego in illo».

Era desejo supremo do Divino Mestre e fim grandioso de sua missão formar da humanidade uma só familia, unida pelos laços do amor; esse dezejo é verificado, é cumprido, e essa união é effectuada n'este grande Banquete Eucharistico, ou na Communhão.

As pessoas d'antes inimigas e divididas entre si pelas paixões e discordias, as almas desnorteadas da senda da virtude porque feridas tinham sido pelos espinhos da culpa; conhecidos e desconhecidos, todos emfim, são chamados e vão ao convite do grande Pae de familias sentarem-se á sua meza e comerem as celestes iguarias.

Eis a grande familia unida, eis a grande conquista e triumpho da palavra de Deus, eis finalmente realisado o grandioso plano da missão de Christo, que é o plano da missão Catholica.

REVISTA POLITICA.

Desde que o homem, movido pelo interesse proprio se convenceu de que tudo póde sacrificar a si, suffocando em seu coração e apagando em sua alma os sentimentos nobres dos deveres sociaes e humanitarios, tornando-se por conseguinte egoista e despota, a sociedade e a familia foram expulsas de seu throno, e n'elle tomaram assento a ambição, a inveja e a vingança, que são o flagello dos povos e a praga das nações.

E a politica, prostituindo-se a estas paixões, torna-se a roda de Ixion, não fabulosa mas real, por onde sobem homens que levam a barca social a naufragar no mesmo golfo aonde a velha Roma levava a sua.

Estimaramos n'esta occasião não ter razões para comprovarmos a verdade d'estas asserções, mas são tantas e tão frequentes que a historia contemporanea de todo o mundo nos está dizendo, com os factos que registra, ser exacto o que dizemos.

Homens despidos de todas as habilitações para o exercicio dos cargos publicos e pleno desempenho dos altos deveres annexos a esses cargos, comprando-o com lisonjas e ameaças os logares que occupam, entram na vida publica pela ambição, saem pelo desperdicio, e tendo o seu coração na riqueza que ambicionam, sacrificam a humanidade a seus caprichosos interesses e cavam a ruina e desgraça dos povos e das familias.

Já longe vão esses tempos felizes em que eramos grandes; passou como a nuvem essa epocha memoravel em que todos se sacrificavam pela patria, e hoje os exemplos que nos deram os Castros e Albuquerques, não servem de modelo, mas sim de censura a nossas acções.

Quando aquelle homem se não envergonhava de confessar que não tinha dinheiro para comprar uma galinha, quando elle pagava aos soldados, primeiro com seu soldo do que com o salario dos reis, oh! então eramos felizes, pulava em nossos corações o sentimento de amor patrio, e tudo se sacrificava em bem geral dos povos.

Mas hoje, que a politica já não é o bom governo dos povos, a recta administração da justiça e a protecção e defeza legal dos direitos e garantias dos cidadãos, somos escravos do egoismo, e victimas do interesse individual, somos desgraçados e sel-o-hemos emquanto os homens não comprehenderem os seus deveres e obrigações.

A «FRATERNIDADE Á GAZETA DE PENAFIEL.»

(Continuado do n.º 15)

Mas se foi forçoso, como se acaba de ver, que todos aquelles seis corpos viessem a Guimarães, rendendo se uns a outros, desde 15 de maio ate 19 d'outubro de 1862, para se abafarem as revoltas populares, e evitar o renascimento d'ellas; fica demonstrado, que os pontos principaes para as desfazerem lógo á nascença, são n'este districto as duas cidades de Guimarães e Braga, pontos que é forçoso estarem bem guarnecidos com corpos estaveis, não só porque o regimento 8 n'essas duas revoltas esteve, e precisava de estar concentrado em Braga, não podendo por isso sahir para fóra senão para arrebaldes, e como na de 1846, para afugentar os revoltosos em continuos tiroteios; mas tambem porque, tornamos a repetir, é nestes dous concelhos que gira a mais densa população que tem o Minho, ou todo o reino, (fóra Lisboa e Porto); por quanto reunidos ambos, formam o total de noventa e cinco mil almas, ou 221 ditas por kilometro quadrado.

E para se fazer uma ideia ácerca da grandeza d'esta cifra, por kilometros quadrados, cabe aqui, e de passagem, o fazer-se comparação com a maior parte dos concelhos que são capitaes de districtos, e dos de outras cidades e tres villas, que é a seguinte:

FOLHETIM.

COUSAS DE GUIMARÃES

Era uma tarde de março. O sol tinha-me ferido com seus raios de calor excepcional n'esta formosa estação do anno, que devia ser placida, formosa, e cheia de encantos como a mocidade da vida. Procurei refrigerio, porque appetecia a frescura da sombra como em dias de calma. Dirigia-me ao campo, aonde o ar é mais puro, e o espirito sente mais vida, por estar livre d'esta pesada athmosphera de maledicencias e intrigas, que encommodam e affligem.

O peso d'um braço estranho sobre meu pescoço me forçou a parar, e indagar quem me tentava impedir o passeio. Era um amigo.

—Oh! bem apparecido! Ha que tempos te não vi! Estava ancioso por encontrar-te!....

Era a voz do amigo.

E passados os cumprimentos que o coração inspira, a amisade ordena, e a civilidade legisla, dirigi-lhe a palavra, e disse:

«De certo se não importuna conversarmos um pouco.

—Não; antes muito folgarei de saber noticias exactas d'esta cara patria d'Affonso, que tambem é nossa.

—Subamos para este campo, sentêmo nos à sombra d'aquella arvore, e podemos conversar mais á vontade, porque as paredes ouvem, dizia padre Antonio Vieira; e apezar de eu estar resolvido a dizer te só as verdades, todavia ha verdades que offendem; nem todas são acceites, e a sociedade orgulhosa, hoje mais do que nunca, julga se com direito de ensinar e não de aprender.

—Dizes bem, amigo! Continua.

—Guimarães d'hoje não é como quando sahiste d'aqui. Tens estado ao longe, e de certo não sabes muitos factos que nos envergonham.

—Sei muito, e oxalá não soubera tanto...

—Não sei se as intrigas suscitadas por vis interesses, ou se a perversão geral de nobreza, que tantos males tem causado em toda a parte, tem sido a causa de nossa discordia. Estamos divididos, amigo!

—Nòs?

—Não, as nossas familias, a familia de Guimarães!

—Já tenho d'isso alguma noticia, mas folgo sabel-o mais circumstanciadamente.

N'outro tempo, a politica separou os irmãos e armou seus braços com o ferro perseguidor; mas esse braço era visto armado, e fugia-se-lhe com o pescoço aonde queria descarregar seu golpe. Hoje, a intriga e a calumnia é a arma favorita, e ninguem escapa a suas feridas, porque ninguem vê o alvo a que atiram.

—Má sorte da minha terra!

—Esta terra tão pequena, como sabes, não tendo assumptos para seus intertenimentos, recorre á lingua, e fecunda sua imaginação com fallar, intrigar, murmurar, e morder a honra, a bondade.

—Morder?!

—E' verdade amigo: digo morder, porque só assim posso explicar os affectos terriveis d'este vicio, ou crime, ou mais ainda do que crime, que faz em nossa honra maior chaga e mais nojenta ferida do que os dentes das feras abrem em nosso corpo.

—E tu tens, algumas vezes, sido victima d'essas linguas viperinas que envenenam a honra e matam o credito e probidade?

—Muitas. Eu conto. E não o tenho contado a ninguem, só o digo a ti por amisade, para que te acauteles de meia duzia de vendilhões, que por ahi andam mercadejando com a protecção de partidos.

—Politicos?

—Não sei. Talvez saibas de umas questões de capellas de musica, que tem sido uma vergonha para esta nossa patria?

—Sei e melhor o não soubera.

—Pois bem. Essa questão chegou a ponto de alguma gente vender suas crenças politicas e religiosas, para levar ao cabo a discordia, divisão e calumnia.

—Que dizes?... venderem as crenças religiosas?

—E' verdade, porque não se póde explicar melhor o proceder de homens que para vencerem eleições de irmandades e protegerem d'esse modo o seu afilhado, ou quer que seja, desacreditam, calumniam, vituperam e offendem os interesses justos que alguem

Concelhos	Almas por k. q.	Concelhos	Almas por k. q.
Lamego	36	Guarda	44
Vianna	135	Silves	36
Coimbra	115	Tavira	3[illegible]
Penafiel	113	Pinhel	35
Faro	105	Setubal	31
Vizeu	88	Elvas	30
Aveiro	86	Port'alegre	28
Villa Real	84	Bragança	22
Thomar	64	Castello Branco	22
Leiria	55	Beja	19
Santarem	49	Miranda	19
Chaves	49	Evora	16
Lagos	45	Moura	13

Agora voltemos á questão, porque é preciso mostrar ao illustrado collega, que ainda temos que dizer sobre a urgente conveniencia do serviço publico, que fez necessaria a remoção para Guimarães do regimento n.º 6.

Parecerá ao illustrado collega que seria muito edificante e confortavel para os corpos de Tras-os-Montes e Beira, a pratica, ainda que então indispensavel, de enviar para Guimarães destacamentos de duzentas praças (não era possivel menor força, neste grande centro de população) commandados por major, em distancia de 11, 15 e 20 leguas e revesadamente fornecidos, ora por infanteria n.º 9 de Lamego, ora por infanteria n.º 13 de Chaves, e ora por infanteria n.º 14 de Vizeu? Que vexame, encommodo e contribuição não pezava sobre os povos por onde passavam? E que dezarranjos e despezas, tanto para os corpos d'onde destacavam, como para os officiaes e praças dos destacamentos?—E o ex.mo general Maldonado fazendo, como fez, sustar uma tão grande inconveniencia destas por via da remoção de infanteria n.º 6 para aqui, não fez um grande serviço publico e economia ao estado?

Não nos venha dizer a Gazeta, que agora se dá o mesmo transtorno, indo do Porto um destacamento para Penafiel.—Pois póde lá haver comparação n'uma força apenas de 40 a 50 praças n'uma marcha de seis pequenas legoas?

Mas ainda mais:—Como era possivel que um só corpo, o de infanteria n.º 8 de Braga, podesse elle só fazer a guarnição de um districto dos mais populosos do reino, que conta 320:000 almas, quando o de Vianna com só 204:000 almas, tem dois corpos, e o de Evora com 104:000 tem tres, posto que de cavallaria?—Seria possivel retalhar-se infanteria 8 até ao infimo para dár, como ainda dá, destacamentos para o alto Minho, e dár ao mesmo tempo duzentas praças par Guimarães?—A que estado ficaria reduzido aquelle corpo? E não dissemos já que em occasiões d'alguma perturbação ou crise, esse corpo não pode arredar pé de Braga?

Se o districto do Porto, a que Penafiel pertence, é mais populoso que o de Braga em cem mil almas, para isso conta quatro corpos com o da Municipal, e alem destes quatro, tem ainda uma boa força de cavallaria de Tras-os-Montes, e o corpo de policia civil como justamente merece e precisa ter.

Mas se as 400:000 almas do districto do Porto têem quatro corpos, as 300:000 do de Braga deveriam ter tres: —Mas o de Braga só tinha um, incompativel, como já se mostrou, para tanto serviço, e agora com o regimento n.º 6, fica com dous;—mas veja o illustre collega, que ainda assim não fica com força de mais para estar na proporção do do Porto, ao qual ainda accresce a seu favor o ter menor área que o de Braga em 392 kilometros quadrados (differença que vae de 2:730 para 2:338), o que muito melhor facilita a percorrel-o em caso de necessidade.

Mas se um corpo de tropa em Guimarães é necessario e importante por todas as conveniencias do serviço publico, que já ficam expostas, não o é tambem menos em relação á importancia topographica da cidade. E se não, veja-se:

Guimarães está proximo d'esses dois populosos concelhos de Vieira e Povoa de Lanhoso, que não pouco figuraram nas revoltas populares do Minho;—está em contacto ou vizinho do importante e rico concelho e villa de Fafe, ao qual se lhes segue logo os dous feracissimos concelhos de Cabeceiras e Celorico de Basto, e tambem o de Felgueiras. Alem disto, é Guimarães ponto forçado ou via directa do Porto para Tras-os-Montes, como já o era antes da excellente estrada que, se não já, muito proxima está a chegar á ponte de Cavêz sobre o Támega. Aquella provincia, portanto não fica a descoberto para o seu norte, centro e grande parte do sul estando, como está, o regimento 6 em Guimarães;—por quanto para o norte e centro (por aquella estrada ou ponte de Cavêz), fica mais perto o transito por Guimarães, talvez mais de 30 kilometros do que Penafiel; e dizemos talvez, porque o ultimo mappa de E. A Bittencourt, por certo o mais aperfeiçoado que temos, ainda não marca por kilometros, por falta de novas estradas, aquellas distancias, mas que nós calculamos pela extensão que apresenta o mesmo mappa.—E para a parte do sul, tambem Guimarães não fica em desvantagem a Penafiel, por que temos essa bella estrada a Amarante, a cuja villa d'antes lhe contavamos cinco leguas, e hoje 27 a 29 kilometros,—quando de Penafiel distam áquella villa 31, que são 21 á Lixa, e desta, 10 a Amarante.

(Continua)

EXPEDIENTE.

Aos snrs. assignantes em divida, que não são poucos, pedimos de novo instantemente, o prompto pagamento de suas assignaturas.

NOTICIARIO

COMMUNHÃO GERAL.—Não foi segunda-feira, como por engano noticiaramos, mas hontem, que teve logar no vasto templo de S. Francisco a edificante ceremonia da Communhão ministrada aos fieis que para ella se prepararam durante o exercicio da missão.

Foi um novo triumpho para o Catholicismo, e uma nova gloria para os dedicados e fervorosos obreiros d'elle, os snrs. padres Rademaker, Melli, Rebello e Vianna.

Mais de novecentas pessoas se chegaram, n'este dia, á Communhão Geral, não contando ainda as que, não podendo reservar-se para ella, umas por motivo de saude, outras de afazeres, commungaram antes em diversas egrejas para ganharem a indulgencia annexa á benção, que os missionarios n'este dia costumam dar.

A egreja estava decentemente decorada. Cantou a missa o revd. padre commissario da V. Ordem, por quem foi distribuida a Sagrada Communhão e pelo digno ministro da mesma Ordem, o snr. abbade de Taboadello, que para isso tomou as competentes vestes.

A missa foi cantada a musica vocal e instrumental, pela «Philarmonica União», que, durante a Communhão desempenhou, a intervallos, alguns selectos trechos de musica com lettra apropriada á instituição do Augusto Sacramento da Eucharistia, sendo os outros intervallos prehenchidos pela palavra evangelica do snr. padre João Rebello, que do pulpito dirigia pias e fervorosas considerações aos que se chegavam á Sagrada Meza.

De tarde finalisou a missão, subindo ao pulpito o snr. padre Rademaker, que, discursando com a sua costumada proficiencia sobre a necessidade de perseverarem na reforma de seus costumes os que aproveitaram com os trabalhos d'aquella missão, terminou por se despedir, com as lagrimas nos olhos e a dor no coração, do auditorio, com que já estava por assim dizer, familiarisado, e que alli via crescido e respeitavel, lançando lhe a benção apostolica.

Em seguida cantou se solemnemente o sagrado hymno, «Te-Deum Laudamus», em acção de graças por se ter levado ao cabo, com tão excellente exito, a obra da missão.

Excellente exito teve ella effectivamente, e prouvera a Deus que estas missões se multiplicassem e espalhassem por todo o paiz, que em breve o veriamos livre, civilisado e feliz, porque seria realmente catholico.

D'este excellente exito, que em parte já é conhecido dos nossos leitores, fallaremos mais circunstanciadamente, quando dispozermos de mais tempo e espaço.

THEATRO.—Foi effectivamente no sabbado o espectaculo que deram no theatro os officiaes inferiores de infanteria 6, com o drama «29, ou Honra e Gloria», em beneficio do azylo de infancia desvalida.

A concorrencia foi bastante numerosa, e o espectaculo correu muito regularmente por parte de todos os actores, principalmente por parte do 1.º sargento Soares, que se houve com notavel pericia no desempenho do papel do protogonista.

Os expectadores applaudiram-n'o com enthusiasmo, não deixando de dispensar tambem applausos aos restantes actores, que muitas vezes os mereceram.

No principio do espectaculo o snr. Lacerda, que fôra o ensaiador, appareceu no meio dos actores, recitando uma poesia allusiva ao de philantropia que o espectac representava.

O nosso amigo e collega o Nicolau Felgueiras tambem reci d'um camarote, uma outra poe

No fim do drama os asylados ram ao palco agradecer aos bemfeitores com um abraço, o neficio que lhes faziam, e presta seu merito um tributo offerecen lhes «bouquets» e uma coroa.

Espera-se que haja ámanhã re ção em beneficio da «A ociaç Artistica». Não é menos justo o f é de esperar porisso que não seja nor a concorrencia: que em Gui rães é respeitavel e ainda não des tido titulo de nobreza n'este po auxilio que está sempre promp dar a todas as instituições de ben cencia, que são aqui já numeros

FALLECIMENTO.—Falleceu, e foi pultada segunda feira no conv das Claras a exm.ª snr.ª D Ro Cardoso de Macedo, tia da ex snr. Luiz Cardoso Martins de Ma do. Era freira do convento de Vi do Conde, d onde ha muito sahi com licença de não guardar a cl sura, por motivo de molestia.

Era senhora de avançada idad de muitas virtudes.

Damos os sentimentos a seu ex sobrinho e mais familia.

VARIEDADES

DISTINCÇÕES HONORIFICA

Contam-se no mundo politico e vinte e tres ordens honorificas d tinadas a recompensar o merito c e o merito militar.

As proporções em que este num se decompõe por cada nacionalid são as seguintes:

Na França ha uma ordem, na A tria nove; na Inglaterra sete na E panha dez, na Prussia nove, na B quatro; no Mexico quatro; na Ru oito; na Belgica uma; no Brazil co; no Hanover duas; na Grecia u na Baviera onze, no ducado de B tres, na Hesse quatro; nos estado Egreja quatro, no ducado de Bru ck uma, na Dinamarca duas, em tugal seis, na Persia duas, na Tur tres, no reino de Tunis duas, na S cia e Noruega cinco, na Saxonia quatro, em Saxe-Coburgo-Gotha u nas ilhas Sandwich e na republic S. Marino uma, no Wurtemberg t no Anhalt uma, no principado de naco uma, no ducado de Nassau d

---

alcançaria se não fôra a mesma calumnia e detracção.

—Mas dize-me, isso não está acabado?

—Oxalá que estivesse. Ha certa gente que estima essa divizão, e vota contra as pazes, porque querendo fazer figura, tal qual a entende, só o póde conseguir na divisão e não na harmonia.

—Mas então essa reunião que teve logar o outro dia não sortiu effeito?

—Olha, houve gente, que andou de boa fé, e só por sentimentos religiosos, a promover as pazes; outra que aproveitou a occasião dos perdões para se ver livre de um homem a quem protegiam, outra finalmente, que se serviu da mesma occasião, para que coberta com a capa da religião, mas antes da impostura, e farizaismo podessem mais facilmente fomentar a discordia e soltar-lhe todas as redeas.

—Mas houve perdões, abraços...

—Homem, alguns foram verdadeiros e eu os louvo, outros porém foram impostores, nem eu me admiro, porque Judas tambem deu um abraço e osculo de fingida amisade, quando trahiu o Mestre.

—Nada mais é necessario. Estou satisfeito de te ouvir, e agradeço as manifestações que me fazes. Tenho pena d'esta gente e d'esta terra e permittam os ceus que se regenere. Vamos. Agora o sol já se recolhe em seu palacio, erguido entre as agoas do Oceano, a frescura é de mais e procuremos abrigo.

—Vamos.

E partimos.

Estavamos já no centro da cidade, n'um dos mais frequentados terreiros de Guimarães, aonde passeia muita gente e se falla de muita couza. Era noute, e jámais podiamos ser conhecidos, muito menos elle, o amigo, que já de ha muito não tinha sido visto nem esperado n'esta terra.

—Olha, disse-lhe eu, se queres passeia um pouco para aquelle lado, lá adiante está um grupo aonde se falla com bastante animação, ninguem te espera, vae, e verás ser verdade tudo quanto te tenho contado em nosso passeio.

—Não é necessario tanto; eu agora antes queria que fossemos a um restaurante, tomarmos alguma couza e vermos o que por lá se diz, porque ordinariamente os cafés servem-nos para ajuizarmos de qualquer cidade, o que ha n'ella de atrazo ou adiantamento, de civilisação ou de retrogrado.

—Então não vamos

—Porque?!

—Porque será mais um desengano para ti, e tu que, segundo dizes, me acreditas, não has myster de mais desenganos.

—Então nos cafés tambem ha politica de musicas, de discordias e todas essas vergonhas de que me fizeste sciente?

—Aqui ha partido em toda a parte, até nos cigarros, porque ou sejam bons ou maus, cada um vae comprar ao estanco em que vende um seu partidario.

—Pelo que vejo, Guimarães está um jardim delicioso; aqui vive-se optimamente, ha gente para tudo, e de tudo se faz partido.

—E' verdade.

—N'esse caso, vamos passar a noite ao theatro; eu amo o theatro, porque é a moralidade adoçada com o recreio e variedade.

—Vamos, mas encontraremos as portas fechadas.

—Então porque não ha theatro?

—Ha theatro, mas não ha actores: não ha quem represente, a não ser, uma vez ou outra alguns curiosos, entre os quaes muitos me encommodam, e é melhor pagar do que vel-os e ouvi-los.

—E porque não vem para aqui companhia?

—Agora... nem tanto. A resolu d'esse problema é para mais tarde pouco, e não queiras já no prim dia saber tudo. Basta por hoje o te contei; e um dia de mais vagar laremos, que temos muito em qu

—Bem. Acceito tudo o que dizes, e deixemos isso para outra casião. Anda tomar chá comigo.

—Então aqui n'este botequim o melhor.

Entremos.

DA LIBERDADE UM CAMPEÃO

no Oldemburgo uma, nos Paizes Baixos quatro.

As ordens mais antigas são: «a ordem militar de Alcantara», fundada na Hespanha, pelo abbade de Fitero, em 2 de setembro de 1177;

A ordem militar de S. Thiago da Espada, fundada na Hespanha por treze cavalheiros reunidos contra os mouros, em 1170, e approvada por Alexandre III, em 5 de julho de 1175;

A ordem militar de Calatrava, fundada por Sancho III, rei de Castella, em 1158.

A ordem de Dannebrog, fundada na Dinamarca por Waldemar em 1219.

A ordem d'Aviz, fundada em Portugal por D. Affonso I, em 13 d'agosto de 1162.

A ordem de Sant'Iago da Hespanha, fundada pelo mesmo em 1177.

As mais modernas são:

Nas ilhas Sandwich, a ordem de Kamehameha, instituida em 11 d'abril de 1865.

Na Turquia, a ordem d'Osmanlé, estabelecida em 1861 pelo sultão Abd-ul-Aziz Khan.

Na Inglaterra a ordem da Estrella da India, instituida pela rainha Victoria, em 25 de junho de 1861.

No Mexico a ordem da Aguia mexicana, fundada pelo imperador Maximiliano, no 1.º de janeiro de 1865.

Entre estas cento e tres ordens, quatro foram especialmente creadas em honra das damas, e são:

Na Austria a ordem da Cruz Estrellada, instituida em 18 de setembro de 1768, por Leonor Gonzaga, mãe de Leopoldo VIII.

Em Portugal a ordem de Santa Isabel, fundada por D. João, principe regente, em 4 de novembro de 1801.

No Mexico, a ordem de S. Carlos, estabelecida pelo imperador Maximiliano e pela imperatriz Carlota, em 10 d'agosto de 1865.

Na Prussia a ordem de Luiza, creada por Frederico Guilherme III, em 3 d'agosto de 1814.

(Continúa)

AGRADECIMENTOS

AOS ELEITORES DO CIRCULO 12

Não podendo pessoalmente agradecer a todos os meus patricios e amigos o testimunho de confiança e distinctissima consideração com que me honraram elegendo-me deputado da nação, faço-o por este meio, e a todos protesto o meu reconhecimento.

Monsão, 15 de março de 1870.

Barão de Paçô Vieira

32

CUSTODIA Margarida Peixoto Chaves, e seus filhos—Jozefa Carolina de Mattos Chaves, Emilia Augusta de Mattos Chaves, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Augusto de Mattos Chaves, e Joaquim de Mattos Chaves, extremamente penhorados para com todos os ill.mos e exc.mos snrs. e senhoras, que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua prezada sogra e avó Luiza Maria de Jesus Chaves, e especialmente agradecidos á respeitavel meza da V. Ordem Terceira de S. Francisco pela sua assistencia ao acto d'enterro da mesma, e pela visita que depois se dignou fazer-lhes, a todos agradecem aqui por este modo, emquanto o não podem fazer pessoalmente. 29

ANTONIO Francisco d'Abreu, Albino Francisco d'Abreu e João Francisco d'Abreu e suas senhoras, extremamente penhorados pelos obsequios que receberam de todos os snrs. e snr.as que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro Jeronimo Francisco d'Abreu, especialmente agradecidos aos snrs. ecclesiasticos, que gratuitamente assistiram aos officios celebrados por sua alma, a todos agradecem e protestam sua gratidão pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

39

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ECHO DE ROMA

Sahiu á luz o 10 numero do «Echo de Roma,» revista mensal especialmente destinada ás materias do concilio geral do Vaticano. Contem: —Constituição do SS. Padre Pio IX, limitando as censuras *latæ sententiæ*.—Allocução do SS. P. Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865, condemnando todas as sociedades secretas, —Pastoral do ex.mo bispo de Lamego, annunciando o concilio e publicando o Jubileu.—Dos deveres dos catholicos na abertura do concilio do Vaticano. —Breves noções sobre o concilio ecumenico.—Chronica do concilio.—Aviso e annuncios.

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

—Preço, 1:600 reis por 12 numeros (ou um anno), e 900 reis por 6 numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

JORNAL DAS DAMAS

REVISTA DE LITTERATURA

E

MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo. redactor principal B Nogueira.

Publicou-se o numero 33 do «Jornal das Damas,» bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnos de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Pariz, figurinos romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedades de musicas para piano, vistas de differentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem comtudo alterar o preço da subscripção que será para Lisboa, por um anno, 2$000 rs.—por seis mezes rs. 1$500; para as provincias (porte franco) por um anno, 2$200 reis—por seis mezes, 1$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta, n.º 24 a 26, o qual se responsabilisará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas, em Coimbra em casa do José de Mesquita, e no Porto, na de Novaes Junior, rua do Almada.

THESOURO DOS ORADORES

Sahio á luz o 8.º numero d'esta interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:=Extractos dos melhores oradores estrangeiros=Pratica Evangelica para a Dominga mais proxima=Traducção dos sermões (na intrega) dos prégadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou as das conferencias do R. P. Jacinto e homilias do R. P. Deguerry, prégador imperial.=Sermão para a festividade que mais se approximar.=Flos Santorum ou vida dos Santos.=Parte recreativa A—pedido e em folha se parada publicam-se as freguesias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6$000, semestre 3$000, trimestre 1$600, mez 600, avulso 200 réis.=A redacção encarrega-se de enviar sermões sobre assumpto que se indicar por 1$300 reis=Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos Correeiros, 204, 2.º andar, em Lisboa.

ANNUNCIOS.

EDITAL

Por ordem da illm.a camara faz-se publico, que está patente na sua secretaria por espaço de 10 dias, a contar da data d'este, o orçamento geral da receita e despeza do concelho para o anno economico de 1870 a 1871.

Guimarães, 28 de março de 1870.

40 O escrivão,

Joaquim Cardoso de Freitas.

THEATRO DE D. A. H.

Quinta-feira, 31 de Março.

EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO

ARTISTICA VIMARANENSE.

A COMEDIA-DRAMA EM 3 ACTOS

29, ou honra e gloria.

Os bilhetes para os snrs. accionistas acham-se hoje á venda em casa do snr. Pedro Nunes, largo do Anjo; e ámanhã, no camaroteiro.

MUDANÇA DE HORARIO.

OS carros de Anacleto, que sahiam de Guimarães para Braga, e vice-versa, ás 6 horas da manhã e 2 da tarde,—ficam sahindo desde o dia 1.º d'abril em diante, ás 5 da manhã e 3 da tarde. 41

Venda de casas

Vendem-se as Casas numeros 9 e 10, sitas no largo das Lages, d'esta cidade.

Quem as pertender dirija-se aos snrs. Castro Sampaio & comp.a no largo do Toural, 35

Venda de casas

Quem quizer comprar, ou arrendar, uma morada de casas, sita na praça da Oliveira, dirija-se a Ignacio Pereira Botelho, dono da mesma casa. 36

PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a rs. 500 por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se convencionar.

COMPANHIA FUNDIÇÃO DE VIZELLA.

A DIRECÇÃO d'esta companhia convida a todos os seus accionistas a reunirem se no dia 30 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, na casa do seu presidente o exc.mo snr. visconde de Santa Luzia, para ahi se tratar de negocios concernentes a bem da mesma companhia; e previne desde já a todos os senhores, que faltarem, que com qualquer numero dos que se reunirem, se tomará uma decisão definitiva ácerca dos objectos a tratar. 31

BAZAR DE PRENDAS

A commissão promotora do bazar de prendas em beneficio da nascente Associação artistica vimaranense aviza a todas as pessoas a quem dirigio cartas pedindo prenda, que as podem mandar entregar até ao dia 24 do proximo mez d'abril ao snr. Pedro Nunes Guedes Guimarães, no largo do Anjo n.º 14, ao sr. José Luiz Dias Guimarães, na Tulha n.º 23, e ao snr. João d'Oliveira Mattos, na rua da Alcobaça n.º 8.

SURDOS-MUDOS.

A eschola de SURDOS-MUDOS, estabelecida em GUIMARÃES, e regida por Pedro M. d'Aguilar, professor habilitado para esta especialidade de ensino com o TITULO DE CAPACIDADE registado na respectiva administração do concelho e commissão dos estudos, recebe alumnos internos e externos. 24

NOVO HORARIO.

DOMINGOS José Vieira (Biscouteiro), e Franqueira, fazem publico que as suas diligencias da carreira entre esta cidade e a de Braga, com annuncios da «Companhia Viação Portuense», desde o dia 1.º d'abril em diante principia a sahir de Guimarães para Braga, e vice-versa, ás 5 horas da manhã e 3 da tarde. 37

PRATICANTE PHARMACEUTICO

Na pharmacia de A. D. Alvim, á Porta Nova em Braga, preciza-se d'um que tenha alguns annos de pratica, e bom comportamento. 38

SANTO THEOTONIO

CONHECIDO E VENERADO

OU

NOTICIA COMPENDIOSA

da

vida, virtudes, milagres e culto

Primeiro prior de Santa Cruz de Coimbra.

Exercicios piedosos em honra de efficaz proctector.

Vende-se n'esta cidade em casa do snr. J. de Freitas Guimarães, encadernador na praça de S. Thiago.

Preço 100 reis.

ESCRIPTORIO

DE

J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ

Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judiciaes, nos Juizos de primeiraeiustacia, tanto civel, como commercialou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Suprimo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organisar propostas para a companhia geral do creditopredial, omov preer o seu andamento até final, etc.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Escriptorio—Rua do Ouro 24—2.º andar

Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

José Pereira da Silva continua sortir os mesmos emprestimos na Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385$000 rs. e realisado emprestimos de reis 659:702$000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084$ reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escriptorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

PILULAS HOLOWAY

Alegria dos enfermos.

A melhor combinação chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada n'este excellente medicamento, que para ser apreciado não necessita mais de ensaios. As virtudes depurativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilidade ou molestia semilhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chegado a enraizar-se, por effeito da dissipaço da estravagancias ou de enfermidades veneraes.

—O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saude, se a digesto não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo o degistivo, de forma que o corpo em geral recebe uma nova collecção de materiaes cada vez que o enfermo come: occorre logo a circumstancia de que todos os orgãos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir a qualquer ataque vantagem de ser um remedio altivo, purgativo e tonico, dá uma força e coragem espantosa em todo o corpo não podendo resultar mal algum do seu emprego, porque seus engredientes e sua acção incrivelmente dobrada, de sorte que é uma medicina em estremo a preposito para toda a pessoa de construcço delicada.

E demais ellas são aproriadas para ambos os sexos e para todas as idades.

Unguento Holloway.—Sempre que em os casos de diarrhêa se fazem no tabdomeu fricções, duas ou tres vezes no dia, com o Unguento Hellouway, obtem-se promptamente grande alivio; e seguindo com este systema de tractamento, obtem-se em resultado a cura do mal Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. As substancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que os symptomas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

ESCRIPTORIO DE AGENCIA

de negocios Ecclesiasticos, Civis e Judiciaes de todos os districtos do Reino

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES
N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe se de solliciar:

Pretensões em todas as repartições publicas;

Recursos ordinarios no conselho de estado;

Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos;

Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas;

Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento;

Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos;

Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór;

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias;

Causas e commissões commesciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

LIVRARIA INTERNACIONAL

N. 17-RUA DE S. DAMAZO-N. 17

Acaba de sahir á luz:

O «THESOURO INEXGOTAVEL, ou collecção de varios processos e receitas com applicação a sciencias, artes, industria, agricultura, e economia domestica»—obra utilissima a todas as classes da sociedade.—2.ª edição, revista e consideravelmente augmentada, por Agostinho da Silva Vieira.

1 volume em 8.º francez de 400 pag.=*PREÇO*..... 1:000 reis.

Vende-se, no Porto, na livraria internacional de Ernesto Chardon; e em Guimarães, na de José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães.

Nas mesmas livrarias se encontra o novo romance de Camillo Castello Branco, a

MULHER FATAL

1 vol.—500 reis; com o retrato do auctor em photographia—600 reis.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

DE

DESCRIPÇAO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Vae reimpremir-se em Braga a *Corografia Portugueza e descripção topographica de Portugal* peo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito merecimento.

Consta de tres volumes em folio, de quatrocentas e tantas paginas cada um, e os preços da assignatura são por cada folha de 16 paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, RuaNova=Braga.

—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

JOSE' Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARRAFADO:

=(fóra a garrafa)=

Tinto	180	réis.
Lagrima	200	»
Tinto fino	240	«
Vinho velho	400	«
Bastardo	500	«
Malvasia	500	«
Moscatel	500	«
Roncão	700	«

A retalho:

Vinho de mesa a 60. 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e a 120 reis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um rasoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9. e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo.

Responde-se pela boa qualidade e purez de todos estes vinhos; deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder alguem duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

sciencia da medicina não produzio até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ele e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limmpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instrucções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa nas las da ill.ma snr.a viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do Ill.mo snr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e em Ill.mo nsr. Thomaz Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.= Deposito princ Londres, em casa do Professor Holloway, n.º 244 Strand.

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50numeros 1$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1$650 rs.

=GUIMARÃES.=—TYP. DA RELIGIÃO E PATRIA RUA NOVA N.º 37